

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: Relevância, Percepção e Grau de Satisfação de Alunos do Ensino Superior

Eliel Unglaub, Ph.D.

Luciane W. B. Hees

Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP /Brasil

Andrews University/USA

luciane.hees@hotmail.com

profელიel@yahoo.com.br

RESUMO

A avaliação institucional constitui-se um dos elementos fundamentais para a qualidade da educação superior, portanto, entendemos que é pertinente um olhar minucioso sobre esses processos avaliativos. As discussões acerca da avaliação institucional no ensino superior têm crescido consideravelmente nos últimos anos. Isso se deve ao fato das instituições escolares serem pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial (Libâneo, 2004). O presente estudo discute dados de uma pesquisa que teve como foco a Avaliação Institucional na Educação Superior numa instituição privada de ensino, com cursos de graduação e pós-graduação. A pesquisa, de cunho quantitativo, teve por objetivo identificar o grau de satisfação e a relevância percebida pelos alunos em relação à avaliação institucional que é realizada semestralmente com todo o corpo discente da instituição. Os alunos, num total de 4.408, preencheram um questionário eletrônico, com perguntas específicas sobre a utilidade, relevância e praticidade da avaliação institucional. Os resultados e análise dos dados revelaram que 75% dos alunos consideram a prática da avaliação importante, relevante e útil, pois a instituição tem informações e elementos significativos para melhorar seu desempenho em diferentes áreas dentro da instituição, tanto as relacionadas ao bem estar discente, como também em relação à postura e atuação docente. Portanto, quando bem planejada e bem aplicada, esta se constitui num excelente instrumento de crescimento e aprimoramento da gestão de uma instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior; Avaliação Institucional; Avaliação Discente, Gestão do Ensino Superior.

Introdução

Entendemos a avaliação como um processo que visa contribuir de forma contínua e reflexiva a intervenção no caminho que se percorre para alcançar os objetivos propostos. A avaliação "é uma atividade metodológica que consiste na coleta e na combinação de dados relativos ao desempenho, usando um conjunto ordenado de escalas de critérios que levem a classificações comparativas ou numéricas, e na justificação" (SCRIVEN, 1983, p. 127). Diante disso é fundamental avaliar o grau de consecução dos objetivos que se pretende alcançar e outras consequências que não foram previstas. Desempenhando este papel a avaliação é o processo de obter informações úteis para decisões. Insurge, quase que em forma de obrigatoriedade a necessidade das Instituições de Ensino Superior - IES realizarem avaliações sistemáticas dos serviços que oferece. Assim sendo, a avaliação deve ser um processo contínuo, planejado e sistemático e não um processo esporádico e sem planejamento.

A Avaliação Institucional é um desafio para todas as Instituições de Educação Superior brasileira. Este breve estudo se propõe a apresentar e analisar a avaliação institucional interna de um centro universitário privado buscando identificar se os alunos universitários tem consciência da necessidade dessa avaliação para melhor qualidade da formação que é oferecida. Uma breve contextualização da proposta de avaliação das Instituições de Ensino Superior no Brasil se faz necessário para introduzir a proposta institucional da organização pesquisada. Diante disso é feita uma discussão condensada acerca da sistemática de operacionalização governamental da avaliação das IES e em seguida a proposta da instituição onde foi realizada a pesquisa. As seções que se seguem apresentam em detalhes as informações ora referidas.

1. Finalidades e Aspectos Legais da Avaliação Institucional

As discussões acerca da avaliação institucional no ensino superior têm crescido consideravelmente nos últimos anos. Isso se deve ao fato das instituições escolares serem pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial (Libâneo, 2004). Essas transformações decorrem da conjugação de acontecimentos e processos que

acabam por caracterizar novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais, geográficas (Libâneo, 2004, p. 45, 46).

Os objetivos de uma avaliação institucional são: comparar por períodos sistemáticos de tempo, seus próprios resultados, para verificar o percurso para alcançar os objetivos propostos e localizar os pontos problemáticos na estratégia proposta para alcanças suas metas pré-estabelecidas. Estes processos permitem que a IES compare seus resultados com ela mesma e até com outras instituições de ensino. Isso vai possibilitar que a própria IES identifique seu desenvolvimento, seus objetivos alcançados ou não e assim buscar por inovações que possam contribuir para a melhoria da instituição (FORTES, 1990).

A avaliação Institucional procura acompanhar o conjunto de processos e relações que são produzidas no cotidiano da IES, mas, a educação superior está relacionada com valores éticos, epistêmicos, políticos, sociais, econômicos e culturais e essas dimensões se apresentam cada vez mais como desafios diante desse novo contexto. Consequentemente a avaliação adquiriu um caráter regulador, além de ter um papel de controle, modelação, ajustamento e fiscalização. (DIAS SOBRINHO, 1995). Esses processos de avaliação são carregados de significados e necessitam da participação e compreensão de todos os sujeitos da IES.

Conforme o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) a Avaliação Institucional é:

Um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada:

- à melhoria da qualidade da educação superior;
- à orientação da expansão de sua oferta;
- ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Disponível em http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional, acessado em 4 de maio de 2015)

A Avaliação Institucional, segundo o INEP, deve “permitir a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades”.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, estabeleceu que à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), deve estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação das IES e cabe também a CONAES “propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos de avaliação institucionais, de cursos e de desempenho dos estudantes, e seus respectivos prazos(Lei nº 10.861/2004. Artigo 3º, inciso Iº).

Segundo o presidente da CONAES, em palestra proferida em Brasília (2004) A Avaliação Institucional é grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção que é responsável pela disseminação de conhecimento, que se materializa na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão. Também contribui para a formulação de caminhos para a transformação da educação superior, expondo o compromisso da IES com a construção de uma sociedade mais justa e solidária, ou seja, mais democrática e menos excludente. Além disso, de acordo com as diretrizes:

O sistema de avaliação, SINAES, abrange todas as instituições de educação superior em processo permanente: sua finalidade é construtiva e formativa. Amplia o campo da avaliação quanto à temática, ao universo institucional, aos agentes e aos objetivos. Por ser permanente e envolver toda a comunidade, cria e desenvolve a cultura de avaliação nas IES e no sistema de educação superior. Os agentes da comunidade acadêmica de educação superior, ao participarem do processo como sujeitos da avaliação, passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças no patamar de qualidade. Finalmente, o SINAES está ancorado em uma concepção de avaliação comprometida com a melhoria da qualidade e da relevância das atividades de cada uma e do conjunto das instituições educacionais. (Disponível no <http://portal.inep.gov.br> acessado em maio de 2015)

O processo é realizado através da autoavaliação que é coordenado pela própria instituição de acordo com o roteiro definido pela CONAES¹ (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) e por meio de uma avaliação externa. Essa avaliação, de acordo com normas definidas pelo INEP utiliza como “referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações”. Nessa pesquisa iremos nos deter nos aspectos

¹ Órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004.

relacionados com o processo de autoavaliação realizada pela instituição. Essa modalidade de avaliação também é considerada como “avaliação interna”.

Dias Sobrinho (2005) alerta que depois de diagnosticada a realidade através da avaliação, é necessário que se concretizem as ações que alterem o que for insuficiente e que possa de alguma forma comprometer os resultados propostos pela instituição. Isso evidencia o caráter político-pedagógico da avaliação, pois exige uma postura comprometida, crítica e dinâmica dos sujeitos envolvidos, para que a partir das informações possam aperfeiçoar e modificar lacunas na responsabilidade e função social da IES junto à comunidade interna e externa.

2. Proposta de Avaliação Institucional do Centro Universitário Adventista de São Paulo.

O presente estudo discute dados de uma pesquisa que teve como foco a avaliação institucional num Centro Universitário de Educação Superior. Teve-se a intenção de caracterizar brevemente a relevância e o papel da avaliação institucional. Não sendo adequado, nos encostes deste artigo, abordar todos os elementos que o permeiam, optou-se por focalizar o olhar do aluno universitário sobre esse processo de avaliação no seu caráter interno.

Esse estudo foi delimitado ao Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP –EC) localizado em Engenheiro Coelho no Estado de São Paulo. Segundo o próprio Projeto Pedagógico da Instituição sua proposta e perfil se definem conforme descrito abaixo.

O Centro Universitário Adventista de São Paulo tem sua origem no Colégio da União Conferência Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia fundado em 1915 com o objetivo de favorecer uma educação integral. A partir de 1985 a instituição passou a ser bicampi. A organização curricular busca contemplar uma abordagem global, complexa e integrativa do conhecimento. (PPI, 2011). Recentemente o UNASP foi credenciado para a oferta de cursos de PósGraduação Lato Sensu, conforme Portaria 1.799 de 26/11/2011, D.O.U 27/12/2011. Na perspectiva de ampliação de demanda para esses cursos, o UNASP criou o seu Campus Virtual e está sob sua direção os cursos de pós-graduação ofertados na modalidade EAD, assim como os processos de preparação para a autorização de curso de graduação nessa modalidade. Encontra-se em andamento um processo de integração ao UNASP de uma unidade de educação superior da mesma mantenedora, localizada no município de Hortolândia, a Faculdade Adventista de Hortolândia (FAH). Destaca-se a implantação, em 2013, do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde, reconhecido pela CAPES/MEC. O UNASP atualmente (2013) possui 3.289 alunos na Educação Básica e 8.357 na Superior, sendo 6.732 na Graduação e 1.625 na Pós-Graduação², perfazendo um total de mais de 11,5 mil alunos, sendo

muitos desses de várias regiões brasileiras além de representantes de aproximadamente 30 países. Possui, também, alunos que utilizam da infraestrutura de hotelaria disponível em seus residenciais, os quais acomodam atualmente aproximadamente 2.000 alunos. O processo seletivo para ingresso na educação superior da IES é realizado em várias cidades do Brasil. Considerando que o cenário atual favorece à internacionalização da oferta de serviços educacionais, permitindo aos estudantes agregarem à sua formação vivências em outras culturas, tem sido objeto de um denso conjunto de ações o processo de construção de convênios e parcerias com instituições de educação superior de diversos continentes, facilitando o intercâmbio de alunos.

O Programa de avaliação está focado principalmente nos cursos, os quais correspondem à menor unidade acadêmica do UNASP. Assim, iniciando pelos cursos de Graduação, expande sua ação até abranger todos os processos acadêmicos da Instituição. Para conduzir a avaliação no curso, há uma Comissão Interna de Avaliação do Curso (CIAC), em cada curso, com as seguintes atribuições:

- Avaliar o Projeto Pedagógico e as condições de ensino;
- Analisar os dados obtidos e os relatórios gerados pela CPA e por avaliações externas e produzir diagnósticos;
- Sugerir ações acadêmicas e administrativas;
- Avaliar os instrumentos e propor alterações;
- Sugerir outros aspectos a serem avaliados;
- Assessorar a CPA na elaboração de novos instrumentos; UNASP PDI 2014-2018, p. 84
- Acompanhar a implantação das recomendações e deliberações do Colegiado de Curso relacionadas à Avaliação Institucional. As CIAC atuam integradas à CPA e aos respectivos Colegiados do Curso, que recebem os relatórios, diagnósticos e sugestões emitidos pelas CIAC. No contexto da avaliação institucional, o Colegiado do curso possui as seguintes atribuições:
 - Avaliar os diagnósticos, análises e relatórios de dados.
 - Determinar ações acadêmicas e administrativas no âmbito de sua competência.
 - Encaminhar propostas aos órgãos superiores.

- Propor novas abordagens avaliativas, outros aspectos a serem observados, a produção de novos instrumentos de avaliação e a alteração dos já utilizados. O PAI desenvolver-se-á nas seguintes etapas que serão repetidas periodicamente:

1ª Etapa: Sensibilização É o momento em que os agentes que participarão do processo são conscientizados sobre a importância do programa bem como de sua participação responsável no mesmo. Nesse momento também são relatadas aos discente, docentes e demais agentes que participarão do processo, as ações decorrentes das avaliações anteriores.

2ª Etapa: Percepção da Realidade Consiste no levantamento de dados, tomada de opinião dos agentes institucionais e produção de relatórios de dados. Os dados previstos na estruturação do PAI, abrangendo as dez dimensões do SINAES, são obtidos diretamente dos cadastros, do banco de dados institucional e UNASP PDI 2014-2018, p. 85 através de instrumentos desenvolvidos para se conhecer a opinião dos agentes envolvidos nos processos avaliados. São gerados relatórios os quais são disponibilizados à comunidade acadêmica.

3ª Etapa: Avaliação Interna Nesta etapa, as CIAC analisam os dados dos relatórios da avaliação institucional relacionados ao curso, além de relatórios governamentais (ENADE, Avaliação de Curso, Avaliação Institucional Externa, Censo, etc.), estabelecendo-se um diagnóstico expresso em relatórios analíticos e sugerindo ações acadêmicas e administrativas. O Colegiado de Curso aprecia os relatórios da CIAC e decide sobre assuntos que sejam de sua competência e encaminha outros a órgãos superiores. O Diretor Geral, com os Diretores de Graduação, de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Administrativo, analisa os relatórios dos diversos cursos, além de relatórios governamentais (Avaliação Institucional Externa, Censo, etc.) e decide sobre assuntos de sua competência, encaminhando outros a órgãos superiores. A Reitoria analisa os relatórios gerados pela CPA e Diretorias Gerais de Campus, além de relatórios governamentais (Avaliação Institucional Externa, Censo, etc.), deliberando sobre assuntos de sua competência.

Conforme está preconizado nas Diretrizes de Avaliação Institucional, o PAI é um programa de construção coletiva de modo que, para cada processo acadêmico avaliado, os agentes institucionais que desempenham funções em cada uma das dimensões avaliadas são chamados a participar, em reuniões de assembleia ou

colegiado, indicando aspectos que devem ser avaliados e contribuindo para a construção de instrumentos adequados à caracterização dos aspectos sugeridos. Antes de sua utilização, os instrumentos são submetidos à apreciação dos agentes que os utilizarão para avaliar e pelos que serão avaliados, os quais sugerem alterações e homologam a sua utilização. Concluídos os instrumentos, todos são chamados a participar do programa avaliando os agentes das demais dimensões daquele processo acadêmico. Sendo um processo dinâmico e interativo e de implantação gradual, após cada uma das duas primeiras etapas, deve haver uma análise e reflexão crítica sobre a sua execução. O caráter quantitativo da Avaliação institucional se revela no mapeamento da realidade efetuado através da base de dados institucionais e da pesquisa objetiva de opinião dos agentes institucionais. A análise desse mapeamento indica os aspectos a serem compreendidos através de uma abordagem qualitativa.

A escolha desse campo para estudo se deve ao fato dos pesquisadores atuarem na IES e receberem apoio e investimentos por parte dessa instituição para sua formação pessoal, além de acreditarem na relevância do processo que é aplicado na referida instituição.

2.1 Análise dos dados

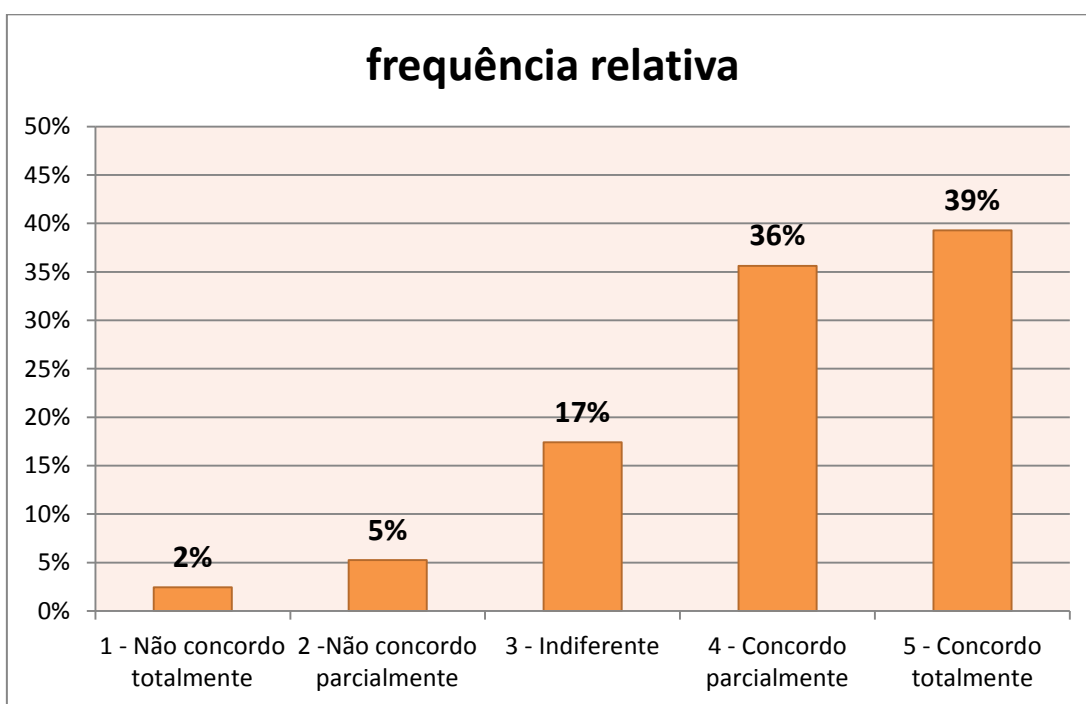
Foram aplicados questionários eletrônicos em salas especialmente equipadas com computadores disponíveis aos alunos universitários de todos os cursos de graduação e de todas as áreas de estudo na instituição. Participaram da pesquisa 4.408 alunos universitários. Foram utilizadas para análise dos dados as seguintes categorias:

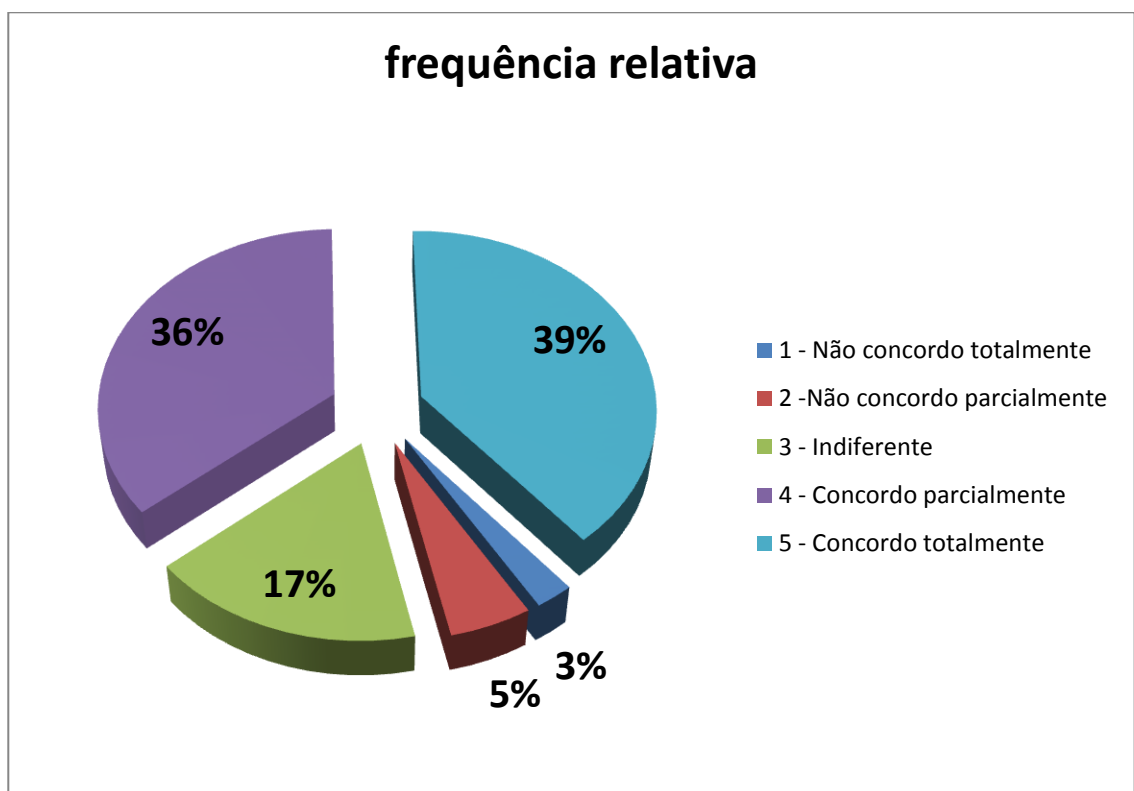
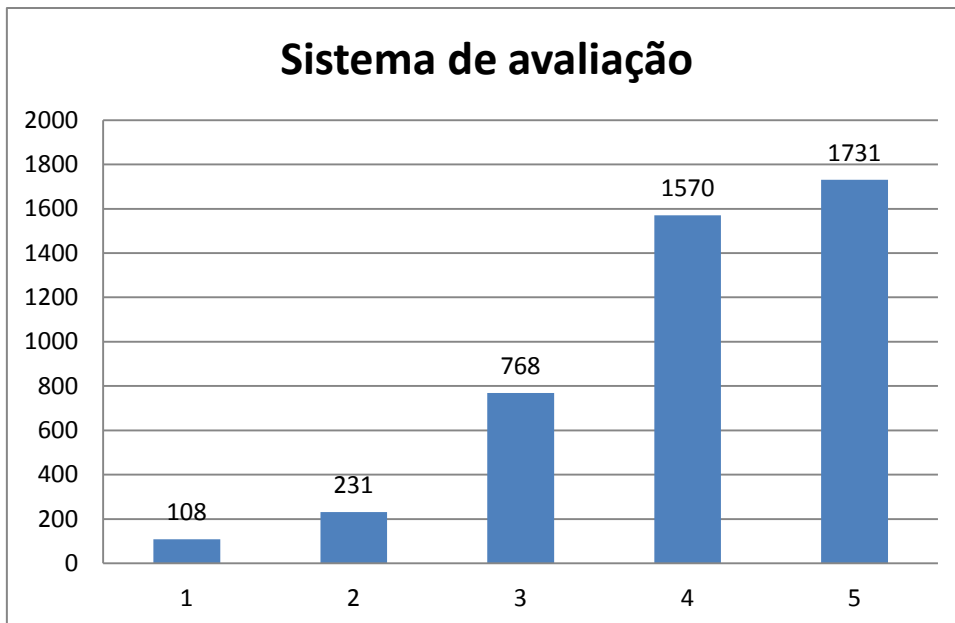
- Utilidade
- Relevância
- Praticidade da avaliação institucional.

As análises dos dados revelaram que (36% + 39%) 75% dos alunos consideram a prática da avaliação institucional interna importante, relevante e útil, pois a instituição tem informações e elementos significativos para melhorar seu desempenho em diferentes áreas dentro da instituição. Estas áreas, segundo resultados da pesquisa

são as relacionadas ao bem estar discente, como também em relação à postura e atuação docente.

Resposta	frequência absoluta
1 - Não concordo totalmente	108
2 - Não concordo parcialmente	231
3 - Indiferente	768
4 - Concordo parcialmente	1570
5 - Concordo totalmente	1731
Total	4408





Observando os resultados nota-se que os alunos universitários acreditam na relevância desse processo e participam de forma consciente da avaliação institucional interna, percebendo que a mesma irá trazer crescimento e melhorias para sua própria

formação. Os resultados das avaliações institucionais interna possibilitam analisar suas ações administrativas e pedagógicas, permitindo perceber suas necessidades, possibilidades e limitações, bem como apontar caminhos para a tomada de decisões e estabelecimento de metas a serem alcançadas.

Conclusão

As instituições privadas correspondem a 88,9% das instituições de Educação Superior no Brasil, segundo censo realizado pelo INEP. Portanto, a necessidade de avaliação transcende a obrigatoriedade estabelecida pelo poder público federal, constituindo-se uma necessidade para o aprimoramento e melhoria contínua dos serviços educacionais oferecidos por estas instituições. Esse estudo propôs-se a apresentar e analisar a avaliação institucional interna de um centro universitário privado buscando identificar se os alunos universitários tem consciência da necessidade dessa avaliação para melhor qualidade da formação que é oferecida. Concluímos que apesar de 75% dos alunos acreditarem na relevância e necessidade dessa avaliação, se faz interessante identificar quais os fatores que levam aos 25% dos alunos apontaram uma opinião divergente. Visto ser, um processo que vai favorecer diretamente ao aluno da IES.

Referências Bibliográficas

DIAS SOBRINHO, José. (2008). Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. *Avaliação*. 13 (1), p. 193-207. Campinas: Sorocaba.

DIAS SOBRINHO, J. (2003) Avaliação da Educação Superior Regulação e emancipação. In: DIAS SOBRINHO, J. & RISTOFF D. I. *Avaliação e compromisso público: a educação superior em debate*. p. 35-52. Florianópolis: Insular.

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (2005) *Avaliação institucional: Teoria e experiência*. São Paulo: Cortez.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP-CONAES). Acedido em 15 de maio de 2015 em http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional.

FORTES, W.G. (1990). *Pesquisa Institucional: diagnóstico organizacional para relações públicas*. São Paulo: Loyola.

SCRIVEN, M. (1983). Evaluation Ideologies. In Madaus, Scriven & Stufflebeam (Eds), *Evaluation models*. Boston: Kluwer-Nijhoff.